

Na Amazônia, o Brasil já é uma Venezuela

oglobo.globo.com/opiniao/artigos/coluna/2022/10/na-amazonia-o-brasil-ja-e-uma-venezuela.ghtml



Mineração no Pará AFP

Colunistas convidados escrevem para a editoria de Opinião do GLOBO.

O verdadeiro embate na região é da democracia contra o autoritarismo, da ciência contra o negacionismo

O presidente da República declara como prioridade a mineração em terras indígenas na Amazônia. Quando os impactos destrutivos dessa política se tornam aparentes, a comunidade internacional reage, e a ONU lança um informe denunciando o desrespeito aos direitos das populações indígenas e o impacto ambiental. O representante do país na ONU critica o relatório, chamando-o de uma ameaça à soberania nacional.

Engana-se quem achou que o parágrafo acima descreve eventos ocorridos no Brasil. Trata-se da nossa vizinha, a Venezuela, onde em 2016 o presidente Nicolás Maduro anunciou o Arco da Mineração, um ambicioso projeto de atração de investimentos em mineração e regularização do garimpo ilegal de ouro, diamantes e outros minerais numa imensa área da Amazônia venezuelana.

Apesar de prometer a geração de “riqueza social”, o Arco da Mineração fracassou em atrair investimentos necessários para a retomada da mineração e da siderurgia industrial no país. Houve, em vez disso, uma explosão do garimpo ilegal, enquanto quase toda a

gasolina que chega à Amazônia venezuelana é queimada nas máquinas com dragas usadas pelos garimpeiros. Com isso a população de cidades como Ciudad Guayana sofre com a falta de energia, empregos formais e transporte.

O garimpo também provocou uma explosão da violência na região, hoje controlada por grupos armados — milícias, facções criminosas e até guerrilhas colombianas. A ONU relata a extorsão e a morte de trabalhadores, meninos de 9 anos trabalhando no garimpo e meninas traficadas para prostituição. Em reação, os países europeus deixaram de importar minerais venezuelanos. Com isso, aumentou o tráfico ilegal de ouro da Venezuela para o Brasil em pequenos aviões, para ser devidamente “lavado” e exportado.

Os indígenas venezuelanos são a população que mais sofre com o garimpo ilegal. Não somente sua saúde é impactada pelas novas doenças e pelo uso incontrolado de mercúrio, mas também perdem o acesso a suas terras por meio de grupos violentos. Portanto não é só das políticas econômicas de Maduro que foge um número crescente de indígenas venezuelanos em direção ao Brasil, mas também das políticas ambientais a favor do garimpo ilegal.

Desde 2019, o Brasil vem testando a mesma receita. Bolsonaro tem buscado regularizar a mineração ilegal, mesmo em terra indígena, ativamente destruindo a capacidade de atuação do Estado contra os crimes ambientais. O resultado? A taxa de desmatamento provocado pelo garimpo saltou de 85 quilômetros quadrados em 2018 para 121 quilômetros quadrados em 2021, enquanto 31% do ouro produzido no Brasil tem evidências de irregularidades.

Claro que o Brasil não é a Venezuela, e Bolsonaro não é Maduro. Mas uma coisa fica evidente: o candidato que trabalha com mais afinco para transformar o Brasil numa Venezuela em temas ambientais não é Lula. Portanto o verdadeiro embate na Amazônia nunca foi da esquerda contra a direita, ou vice-versa. Mas sim da democracia contra o autoritarismo, da ciência contra o negacionismo, da conservação contra a destruição, da defesa dos direitos humanos contra o genocídio.

**Raoni Rajão é professor da Universidade Federal de Minas Gerais e pesquisador no Wilson Center, e Simon Lobach é doutorando no Instituto de Pós-Graduação de Estudos Internacionais e do Desenvolvimento (Suíça) e pesquisador visitante na Universidade Federal do Pará*